

INTERVENÇÕES EM AULAS (A FORMAÇÃO DOS GRUPOS PARA DEBATES) USANDO O LIVRO DIDÁTICO

CRUZ, Angeline Batista da¹ - UEPB

VASCONCELOS, Clara Mayara de Almeida² - UEPB

Subprojeto: Geografia

RESUMO

O presente artigo se destina a descrição das intervenções realizadas na instituição Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor “José Soares de Carvalho”, tendo como base o livro didático, utilizando-o como paradigma para realização de debate em sala de aula. O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar os conhecimentos adquiridos e quais os métodos usados para trabalhar com o instrumento didático de uma maneira mais atrativa e possivelmente usando novas formas de apresentar os conteúdos facilitando o aprendizado e estimulando a participação dos alunos durante as aulas de geografia. A temática deste trabalho está centrada no seguinte problema: Como a didática do professor pode permear e incitar o processo de compreensão e argumentação crítica dos discentes? O quadro teórico adotado no desenvolvimento desta pesquisa centra-se em reflexões de FREIRE (1996), GADOTTI (2003), KIMURA (2006), KLEIMAN (2002) e MARINHO (2001). O estudo se assinala como uma análise de cunho exploratório, a qual utilizou revisão bibliográfica e pesquisa empírica por meio de intervenções em aulas. Os resultados apontam que houve maior participação dos alunos nos debates na sala de aula, pois é fato que em um ambiente escolar o processo de aprendizagem torne-se prazeroso, logo, tornando-se proveitoso. “Quando estimulado”.

PALAVRAS-CHAVE: Compreensão; Conhecimento; Didática; Metodologia de ensino; Leitura.

INTRODUÇÃO

Nas intervenções realizadas durante o período o qual foi desenvolvida as atividades em grupos houve uma preocupação em repassar o conteúdo de uma forma de fácil assimilação que despertasse nos alunos a curiosidade, ou seja, a vontade de aprender e participar dos debates de uma maneira que eles refletissem ideologicamente saindo daquele método

¹ Estudante do sétimo período do curso de Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III da cidade de Guarabira. pibidcruz@bol.com.br

² Estudante do oitavo período do curso de Letras do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III da cidade de Guarabira. clara_may.vasconcelos@hotmail.com

tradicional, buscando a reflexão coletiva e o compartilhamento de determinados conteúdos que estimulam aluno a buscar novas descobertas, através da metodologia associada aos conteúdos. O debate em sala de aula pode ajudar o aluno a compreender melhor o conteúdo explicado, pois é necessário que o educando exponha o conhecimento adquirido que é importante para formar cidadãos críticos e participativos.

Na prática do ensino podemos conhecer melhor os métodos eficientes que venham a ser utilizados para trazer sempre um ensino inovador, qualquer saber expresso pelo aluno significa dizer que os levam a construção de novos conhecimentos coletivamente voltados para a expressividade e a elaboração.

O professor que torna uma aula difícil em uma brincadeira desde que seja carregada de significados faz com que o educando se encante e expresse todo o seu entendimento, onde em muitos casos o professor somente transmite conhecimento, não levando em consideração as experiências dos alunos que são fundamentais para interligar o conteúdo com a realidade, então é muito importante que os educadores olhem com carinho para aqueles discentes que ficam excluídos e faça com que ele se envolva com os demais alunos. Para isso, tornou-se necessário o desenvolvimento deste artigo que através de pesquisa empírica realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho.

Pode-se classificar esta pesquisa como qualitativa, por que procura descrever a teoria aqui abordada, pois a mesma destaca os aspectos psicológicos, opiniões, comportamentos e atitudes dos indivíduos ou grupos sobre os quais as intervenções nas aulas de geografia foram realizadas. Observou-se que o educador que procura se informar encontra métodos propícios para lidar com os diversos problemas encontrados no âmbito escolar que muitas vezes quando não é solucionado temos que aprender a conviver com eles.

O presente escrito tem como objetivo discutir como foi desenvolvida as atividades e quais foram os métodos adotados para melhor compreensão e participação desses alunos nos debates em sala estimulando-os a discutirem o porquê de suas ideias e o porquê das respostas dos seus colegas, deixando o aluno a criar possibilidades para chegar a conclusão de determinados temas discutidos e assim expressarem suas percepções. O presente trabalho responde como: “O método do professor pode incitar o aluno?” “Quais os métodos adequados para se trabalhar com os educandos?”.

O ENSINO TRADICIONAL E O INOVADOR

Para ser um bom professor é necessário que ele esteja atento as mudanças que vem ocorrendo na escola e desenvolva trabalhos planejados com aulas preparadas especialmente de forma que o próprio aluno tenha um olhar critico e a capacidade de compreensão.

As concepções sobre a transmissão do conhecimento julgava que o aluno permanecia em uma relação muito passiva no ensino-aprendizagem, sendo tratado como um receptáculo vazio e dócil, pronto para ser preenchido pelo conhecimento emanado do professor, que, sendo o dono do saber, era o único a expressar-se. (Kimura, 2008).

Entende-se que o educador não deve permanecer autoritário e sim buscar métodos inovadores, propiciando ao aluno a oportunidade de se expressar e não permanecer com aquele tradicionalismo em que o educador manda e o aluno obedece, deve-se dar a chance para que o discente expresse o seu entendimento sobre determinado tema dando importância as respostas deles, fazendo-o desenvolver o saber crítico. Precisa-se repensar métodos novos para serem desenvolvidos.

De acordo com Kimura (2002) “a atividade em grupo facilitará o aprendizado propiciando soluções para as questões encontradas que é eficaz para troca idéias possibilitando ou não o consenso entre os discentes sobre determinado tema”.

O dialogo entre o professor e o aluno é fundamental para o aprendizado e reflexão coletiva, é dessa forma que o aluno tira suas dúvidas e é convidado a opinar e aprender a respeitar a opinião dos outros incitando a curiosidade. O bom educador é aquele que consegue ministrar uma aula dando importância as ideias de ambos.

A dialogicidade não nega a validade de momentos explicativos,narrativos em que o professor expõe ou fala do objeto. O fundamental é que o professor e o aluno saibam que a postura deles, do professor e do aluno, é dialógica, aberta, curiosa e indagadora e não a passiva, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que o professor e o aluno se assumam epistemologicamente curiosos. (FREIRE,1996, p.52).

O ENSINO DE GEOGRAFIA

O ensino de geografia possibilita o aluno a ter um olhar geográfico e conhecer o mundo em que vive comparando e examinando a relação entre o homem e a natureza, facilitando aos mesmos a compreensão desses conceitos.

O ensino de geografia não pode ter como eixo central o assunto tratado, mas a propriedade de oferecer ao aluno a possibilidade de utilizar o tema tratado para aprender outras coisas. (SELBACH,2010, p.83).

É interessante que o educador ajude os alunos a associarem o assunto com o seu cotidiano, para que eles possam transformar as informações obtidas em conhecimento o que possibilita o educando a ter uma visão crítica podendo conhecer, compreender, analisar e relacionar ao tema tratado. De acordo com Kimura (2008, p. 154) o pensar indagativo e especulador, pela própria condição, exige a busca de respostas ou de algumas explicações que possam, no mínimo, oferecer pistas para o esclarecimento de um problema surgido. É fundamental que o discente seja indagativo, que busque resolver os problemas decorrentes.

É importante o professor estar atento às características da realidade local para mobilizar o saber geográfico do qual os alunos são portadores. Apreende-se que o professor tem que aproximar o aluno ao meio em que ele vive, associando o conhecimento já adquirido aos conteúdos que venham a ser desenvolvidos. (KIMURA, 2008, p. 154)

Para isso, o professor pode utilizar subterfúgios intermediários para atrair a atenção do aluno e conseqüentemente propiciar uma aprendizagem que transcenda a esfera escolar e que o mesmo possa associar com o cotidiano. Sendo assim, o educador deverá agir como uma bússola que orientará a turma pelas veredas do conhecimento.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM GRUPO NA SALA DE AULA

O trabalho em grupo tem o objetivo de propiciar aos discentes reflexões e interações que asseguram a efetividade da aprendizagem através da troca de experiências não só no âmbito da educação formal, mas também na informal. Promovendo assim discussões intra e extraescolares, articulando o conhecimento coletivo como uma das etapas da aprendizagem.

Vários procedimentos didático como painéis de debate, grupo de verbalização/grupo de observação, textos, filmes diversos, aulas expositivas são instrumentos práticos colocados à disposição dos alunos constituindo-se em instrumentos teóricos esclarecedores da realidade objetiva. (KIMURA, 2008, p 155)

O docente ao ministrar uma aula na qual o trabalho em grupo será desenvolvido, deve embasar essa estratégia de ensino para que a condução de reflexão e debates promova tanto o crescimento cognitivo quanto a inserção do mesmo na sociedade em que o debate possua uma estrutura bem planejada para que a avaliação seja bem sucedida e a sala de aula seja vista na sua totalidade, e não na sua singularidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Professor José Soares de Carvalho” (ou Colégio Estadual de Guarabira), está localizada na Rua Henrique Pacífico, nº 45, no bairro da Primavera em Guarabira-PB. Trata-se de uma entidade pública mantida pelo estado. Atende a jovens da grande maioria dos bairros de Guarabira e, apesar dos problemas, detém anualmente um bom nível de aprovações em concursos vestibulares, a qual será ilustrada na figura 1:



Figura 1 E. E. E. F. M. Professor José Soares de Carvalho

Os métodos usados para desenvolver o trabalho em grupo propiciam aos educandos maior aprendizagem, voltados a todos que se interessam pela atividade. Necessariamente as ideias são discutidas coletivamente, propondo a todos a troca de conhecimento, até mesmo a construção de novos.

Por meio dessa prática o aluno se depara com diferentes percepções. Tal intervenção tem a importância de reunir os alunos e dar a oportunidade do aluno mais tímido se relacionar com aqueles mais participativos.

Os procedimentos usados na instituição Professor José Soares de Carvalho para desenvolver as atividades em grupo foram os seguintes:

1. Assuntos a serem desenvolvidos:

1.1 No 8º (oitavo) ano: África

1.2 No 9º (nono) ano: Rússia e países vizinhos.

2. Formação de grupos para debates utilizando o livro didático, como é apresentado na figura 2.

2.1 Na turma do 8º ano o tema abordado foi “África”. Houve a realização de um *passa ou repassa* abordando o tema acima citado, com a participação de 28 (vinte e oito) alunos, sendo divididos em 4 (quatro) grupos de 7 (sete) integrantes cada um.

2.2 A formação de grupos para leitura e interpretação do texto na turma do 9º ano, tendo como tema “Rússia e países vizinhos”, sendo discutido de uma forma mais dinâmica e que houvesse a interação entre os alunos. Cada grupo tinha um líder responsável em escrever em uma folha o nome dos componentes do grupo e o título do texto. Tendo duração de uma semana;

2.2.2 Realização do debate com a presença de 30 (trinta) educandos onde foram formados 6 (seis) grupos e cada um composto por 5 (cinco) discentes;



Figura 2 Grupos de debate

3. Grupos formados, os quais cada um tinha um líder responsável pelos demais;
4. Divisão de temas para cada grupo ler e interpretar. Com a duração de uma semana na turma do oitavo ano, utilizando o tema “África, características naturais, culturais, sociais e econômicas do país”;
5. Realização de debate para o aluno explicar o que entendeu sobre o tema “Rússia e países vizinhos: revolução socialista e herança soviética, economia da Rússia, relações internacionais, população natural, crescimento demográfico e fluxo migratório” que foi abordado no nono ano. Ao término, os discente escreveram um resumo do tema abordado;
6. Auxílio dos 5 (cinco) bolsistas sendo divididos em 4 (quatro) salas: 2 (duas) do oitavo e 2 (duas) do nono para desenvolver o debate e promover a interação social entre os discentes com uma boa participação dos alunos e socialização do conteúdo o qual eles não tinham muito conhecimento.

Os resultados obtidos na realização dessas atividades para melhor compreensão e assimilação dos educandos seguem abaixo arrolados:

1. Propor trabalho em grupo para os estudantes manifestarem suas habilidades e conhecimento;
2. Maior participação e o compartilhamento de determinados conteúdos que estimulam o aluno a buscar novas descobertas;
3. Diálogo entre bolsista e alunos apresentando habilidades que permitam a compreensão e captação entre os grupos;
4. Desenvolvimento crítico e reflexivo das ideias expostas diante do debate;
5. Estratégias didáticas e procedimentos metodológicos utilizados para melhor desenvolver as atividades grupais;
6. Realização de dinâmicas em grupo com a finalidade de interação dos alunos e fixação da aprendizagem. A dinâmica realizada foi uma passa-e-repassa entre grupos utilizando o tema “África”, nas turmas de oitavo ano, e nas turmas do nono ano o tema abordado foi “Rússia e países vizinhos”. A dinâmica foi dirigida pelos bolsistas do PIBID que juntos ao professor desenvolveram esse jogo educativo fazendo questões concernentes aos temas trabalhados, com a duração de uma semana, e, ao término, os grupos vencedores ganharam uma caixa de chocolates e o professor utilizou a dinâmica como método de obtenção de notas para os alunos vencedores. Sob o prisma da arquitetura de uma Estratégia de Ensino que se constitui de funções sócio-políticas, dependendo da ordem e da maneira nos quais os tópicos de conteúdo são tratados e expostos, produzindo diferentes experiências de aprendizado. A utilização da problematização como estratégia de ensino contribuiu para o aluno no desenvolvimento do seu processo cognitivo. Por meio de um trabalho enriquecido com resoluções de problemas.

CONCLUSÃO

Para fins deste artigo, considera-se que os métodos usados para se trabalhar em grupo são de fundamental importância para a formação crítica e participativa dos discentes onde os levam a construção de conhecimento coletivo fazendo assim com que os educandos explorem as suas opiniões.

Constatou-se na pesquisa realizada na instituição que a maioria dos alunos desenvolveram mais a sua compreensão através de métodos dinâmicos utilizados pelos docentes. Por meio dessa prática o aluno se relaciona de modo diferente com o saber, se deparando com diferentes percepções exercitando uma série de atividades onde aprendem avaliar e construir suas opiniões.

Favorecendo a integração entre os alunos, a comunicação oral, o senso crítico, a leitura compartilhada, e a socialização e associação do conteúdo ao espaço vivido, por meio dessa prática houve maior assimilação dos temas tratados.

Conclui-se que o trabalho em grupo contribui para a construção de princípios o qual possibilita o debate entre ambos para troca de experiências na condição de despertar o interesse pelos conhecimentos, desde que os educadores propiciem e estimulem a aprendizagem do trabalho coletivo sendo ele o orientador, procurando métodos eficazes que facilite a interação entre os estudantes.

REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. **Reinventar a escola**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 259p.

DELORS, J. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1998. 281 p.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989. Paginação irregular.

FREIRE, P. O compromisso profissional com a sociedade. In: **Educação e Mudança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p.15-25.

GADOTTI, M. **Alfabetização e letramento**: como negar nossa história. 2005. Disponível em:
<http://www.paulofreire.org/twiki/pub/Institucional/MoacirGadottiArtigosIT0004/Alabletramento_2005.pdf>. Acesso em: 12 out. 2011.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003. 80p.

GADOTTI, M; GUIMARÃES, S; FREIRE, P. **Pedagogia**: diálogo e conflito. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995. 98 p.

IRWIN, J. W. **Teaching reading comprehension processes**. 2. ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1991. Paginação irregular.

IRWIN, J. W., & Baker, I. **Promoting active reading strategies**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1989. Paginação irregular.

KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 9. ed. Campinas: Pontes, 2002. 103 p.

KLEIMAN, A. **Leitura: ensino e pesquisa**. 3. ed. Campinas: Pontes Editores, 2008, 206 p.

KLINGNER, J; VAUGHN, S; BOARDMAN; A. **Teaching reading comprehension to students with learning difficulties**. Guilford Press: New York, 2007. 193 p.

MARINHO, M. et al (Orgs.). **Ler e navegar: espaços e percursos da leitura**. Campinas: Ceale, 2001. 237 p.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1983. 63p.

SELBACH, S. et al (Orgs.). **Geografia e didática**. Rio de Janeiro: Vozes. 2010. 150 p.

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008. 219 p.

ZÓBOLI, G. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**. São Paulo: Ática, 1990. 251p.